

Monobloco e Orquestra Petrobras Sinfônica promovem encontro musical nesta sexta

AFFONSO NUNES

Especial para o Correio da Manhã

Se somos unânimes em afirmar que o carnaval é a grande ópera popular brasileira por que não levar a orquestra para o samba e vice-versa? Essa é a proposta do Baile Sinfônico, encontro que reúne nesta sexta-feira (20), na Fundação Progresso, o Monobloco - uma instituição do carnaval de rua carioca e a Orquestra Petrobras Sinfônica. O evento propõe uma releitura do repertório do bloco por meio de arranjos sinfônicos, ampliando as possibilidades sonoras sem perder a característica energia percussiva que marca as apresentações do grupo liderado por Pedro Luís.

Fundado em 2000, o Monobloco consolidou-se como uma das principais expressões do carnaval contemporâneo do Rio de Janeiro, levando o samba e ritmos afro-brasileiros para além dos desfiles tradicionais. A parceria com a Orquestra Petrobras Sinfônica, que tem entre seus objetivos democratizar o acesso à música de concerto, representa um movimento de aproximação entre universos musicais historicamente separados.

Sob a regência do maestro Felipe Prazeres, os arranjos buscam equilibrar a estrutura harmônica e tímbrica de uma orquestra sinfônica com a pulsação rítmica característica do bloco. Criada em 1977, a Petrobras Sinfônica vem ampliando seu repertório nos últimos anos ao incorporar projetos que estabelecem pontes

Tem blororquestra na Fundação

O Baile Sinfônico incorpora os elementos melódicos da orquestra e o caráter percussivo do Monobloco



Renato Mangolin/Divulgação

com a música popular brasileira.

Para o maestro Felipe Prazeres, a apresentação representa a união de universos que se complementam: “O Baile Sinfônico é a prova de que a música brasileira é plural e potente. Quando a Orquestra Petrobras Sinfônica se encontra com a pulsação do Monobloco, criamos uma experiência que respeita a tradição, mas também aponta para novas possibilidades artísticas”, afirma.

O encontro entre samba e sinfônica não chega a ser inédito na história da música brasileira. Experiências semelhantes foram realiza-

“Quando a Orquestra Petrobras Sinfônica se encontra com a pulsação do Monobloco, criamos uma experiência que respeita a tradição, mas também aponta para novas possibilidades artísticas”

FELIPE PRAZERES

das ao longo das décadas, desde as orquestrações de Villa-Lobos até projetos mais recentes que buscam aproximar esses territórios sonoros.

SERVIÇO

BAILE SINFÔNICO - MONOBLOCO E ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Fundação Progresso (Rua dos Arcos, 24, Lapa)

20/2, às 21h

Ingressos a partir de R\$ 70 (meia entrada solidária mediante doação de 1kg de alimento)

Indiana Nomma em ritmo de Mardi Gras

Cantora revisita repertório da era de ouro do jazz entre as décadas de 1920 e 40

Indiana Nomma sobe ao palco do Blue Note Rio neste sábado (21), às 20h, para apresentar “Carnaval de New Orleans”, espetáculo que celebra o jazz tradicional nascido na cidade estadunidense e sua era de ouro entre as décadas de 1920 e 1940. A cantora brasileira-hondurenha, conhecida por seus tributos a grandes vozes como Ella Fitzgerald e Mercedes Sosa, revisita clássicos que marcaram a história do gênero, incluindo “All Of Me”, “Hello Dolly” e “When The Saints Go Marching In”.

O Mardi Gras de New Or-

leans, que tem suas raízes nas celebrações francesas do século 18, consolidou-se no século 20 como uma das festas de rua mais importantes dos Estados Unidos, com a música ocupando papel central. Entre o fim do século 19 e início do 20, as brass bands dominavam os desfiles, incorporando influências do Caribe, África, França e Espanha. Com o surgimento do jazz nos anos 1920, o gênero se tornou trilha sonora indissociável do carnaval local, tocado nas ruas por bandas que acompanhavam os desfiles.

Indiana Nomma iniciou sua

carreira profissional aos 17 anos e construiu uma trajetória que inclui apresentações em palcos prestigiados como o Carnegie Hall, em Nova York. No show, ela estará acompanhada por Daniel Grajew (piano), Nilton Leonarde (baixo), Lael Medina (bateria) e Felipe Aires (trompete). (A. N.)

SERVIÇO

INDIANA NOMMA - CARNAVAL DE NEW ORLEANS

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana)

21/2, às 20h | A partir de R\$ 70



Marcelo Castelo Branco/Divulgação

Indiana Nomma interpreta hits que embalam o Mardi Gras